

MELLADO BLANCO, C.; ORTIZ ALVAREZ, M. L. Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Carmen Mellado Blanco. *ReVEL*, vol. 15, n. 29, 2017. Tradução de Mônica Rigo Ayres. Revisão técnica de Gabriel de Ávila Othero. [www.revel.inf.br]

FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA: UMA ENTREVISTA COM CARMEN MELLADO BLANCO

Carmen Mellado Blanco

Maria Luisa Ortiz Alvarez

Carmen Mellado Blanco é licenciada e tem Doutorado em Filologia Moderna (Alemão) pela Universidade de Salamanca (1989 e 1997, respectivamente), e é graduada em Filologia Italiana pela mesma universidade (1987). É diretora do grupo de pesquisa FRASESPAL desde 2007 e pesquisadora principal de vários projetos interuniversitários de linguística contrastiva, financiados pelo Ministério de Economia e Competividade, atualmente em colaboração com o *Institut für Deutsche Sprache* (IDS) de Mannheim, Alemanha. É autora de quase uma centena de publicações internacionais em diferentes áreas, especialmente no campo da Sociolinguística, da Semântica e da Fraseologia. Faz parte do Conselho Científico e/ou Consultivo de revistas de alto nível como *Yearbook of Phraseology*, *Verba*, *Linguistik online*, *Open Linguistics*, *ELUA*, *CLINA*, *CFG*, *Äussiger Beiträge*, entre outras. Foi conferencista convidada em congressos e cursos internacionais de várias universidades espanholas e europeias da Alemanha, Itália, França, Grécia, Eslovênia, Portugal, Polônia, etc., assim como em universidades brasileiras de Fortaleza, São José do Rio Preto e Brasília. É membro do Conselho Consultivo e de Administração da EUROPHRAS (*European Society of Phraseology*).

Conhecendo sua vasta experiência em estudos fraseológicos, gostaríamos de saber algumas questões atuais sobre esse campo de pesquisa que, com o tempo, vem ganhando cada vez mais espaço dentro da gama de assuntos e discussões concernentes às línguas e culturas em contato nos diferentes ambientes nos quais a globalização se faz presente.

ORTIZ ALVAREZ – A Fraseologia é uma área que se estabeleceu ao longo dos anos e isso se deve principalmente aos estudos desenvolvidos em diferentes países. No entanto, existem várias opiniões sobre sua condição, sobre seu *status*. Alguns acreditam que a Fraseologia é um ramo da Linguística, outros afirmam que é uma área da Lexicologia, e outros acreditam que é uma disciplina autônoma. O que você poderia nos dizer a respeito disso?

MELLADO BLANCO – Certamente a Fraseologia é um âmbito de estudo que tem obtido reconhecimento na maioria das línguas europeias durante as três últimas décadas; na Espanha especialmente nos últimos vinte anos. Não é um fato isolado, mas está em sintonia com o crescente interesse em Linguística, desenvolvido a partir dos anos 90, pela língua falada, pela disciplina de Semântica Cognitiva e por aspectos pragmáticos da comunicação. Esses três elementos constituem três pilares nos quais se fundamentam os estudos fraseológicos, uma vez que grande parte das unidades fraseológicas é empregada primordialmente na oralidade, tem uma semântica figurada e está, além disso, vinculada a condições de uso particulares, em especial as fórmulas rotineiras.

No entanto, apesar do empenho de todos nós que nos dedicamos à pesquisa das unidades fraseológicas, a Fraseologia, na Espanha, segue sendo um apêndice da Lexicologia e não se considera que possua peso suficiente para constituir uma disciplina autônoma. Isso, no meu ponto de vista, constitui um erro, pois a Fraseologia deve ser analisada de maneira diferente da dos lexemas simples. Sua condição plurimembre lhe dá, certamente, um significado e um comportamento discursivo especiais. Não é o fato de serem cadeias formadas por vários constituintes, mas as propriedades semânticas e pragmáticas que daí resultam, o que faz que as unidades fraseológicas sejam entidades diferentes que merecem ser estudadas em uma disciplina independente.

ORTIZ ALVAREZ – De acordo com seu ponto de vista, a fraseologia no século XX teve um auge extraordinário devido às contribuições das escolas russa e alemã?

MELLADO BLANCO – Sim, foram linguistas da antiga União Soviética que começaram a se interessar pela fraseologia e seu tratamento lexicográfico a partir dos anos 1940 (V. V. Vinogradov), que deve ser entendida no contexto do auge da pesquisa linguística nesse país. Anos depois, a partir da década de 70, alguns linguistas alemães da extinta República Democrática da Alemanha que dominavam o russo, como J. Häusermann e, especialmente, W. Fleischer, atuaram como intermediários entre a pesquisa soviética e a europeia ocidental, escrevendo as obras-chave em alemão. Germanistas russos também se interessaram pela fraseologia da Alemanha desde os anos 70, em especial I. Černyševa, e contribuíram enormemente com o avanço das pesquisas fraseológicas do alemão. Essas pesquisas, juntamente com as do russo, dominaram o panorama europeu até o fim do século XX. Não podemos esquecer os estudos pioneiros dos anglo-saxões, ainda que seu ponto de vista fosse, desde o princípio, mais focado nas colocações e na combinatória dos lexemas, e não tanto em aspectos teóricos, como classificatórios ou terminológicos. Por fim, gostaria de prestar homenagem a duas compatriotas suas, muito conhecedoras da língua russa. Refiro-me às fraseólogas cubanas Antonia Maria Tristá Pérez e Zoila Victoria Carneado Moré, cuja contribuição para a fraseologia do espanhol nas décadas de 80 e 90 foi especialmente significativa por sua moderníssima visão da Linguística e da Lexicologia. Elas foram as primeiras a formular a necessidade de interpretar as unidades fraseológicas em seu contexto, a reconhecer modelos semântico-estruturais e a lançar as bases da fraseografia moderna.

ORTIZ ALVAREZ – Quais são as atuais tendências nos estudos fraseológicos? Estão de acordo com as demandas do mundo contemporâneo?

MELLADO BLANCO – Querida Maria Luisa, essa é uma pergunta complicada. A língua é, como todos sabemos, uma parte fundamental da existência humana, mas também somos conscientes de que os estudos humanísticos estão bastante desacreditados na nossa sociedade ocidental, que parece apenas se interessar por áreas do conhecimento relacionadas com as ciências econômicas, naturais e experimentais. A chave está, talvez, precisamente nisso, em saber transmitir para a sociedade a importância da competência fraseológica nas línguas, e se acessa o

conhecimento e a descrição dessa competência fundamentalmente através dos *corpora*. Saber se expressar de maneira idiomática, seja na língua materna, seja em uma segunda ao discurso e reforça nossas estratégias comunicativas, o que é útil em todos os âmbitos da vida, não só no âmbito acadêmico da Linguística.

ORTIZ ALVAREZ – A Linguística de *Corpus* tem desempenhado um papel importante na recuperação de unidades fraseológicas em contexto?

MELLADO BLANCO – Efetivamente, como já mencionei na resposta anterior, a análise de *corpus* permite ver, estudar e compreender o comportamento das unidades fraseológicas no discurso, e assim ajuda a descrever a competência fraseológica em cada língua. Hoje em dia há uma tendência em se trabalhar com grandes *corpus*, de milhões de *tokens*, para alcançar resultados mais representativos. Além disso, é conveniente especificar esses resultados em função dos gêneros textuais, já que tipologia e volume de fraseologismos nos *corpora* estão bastante vinculados ao tipo de texto em que aparecem.

A Linguística de *Corpus* se transformou, não somente para a Fraseologia, mas também para as disciplinas linguísticas em geral, em uma ferramenta totalmente imprescindível porque parte de textos reais e não da intuição do linguista, que era a prática comum (introspecção) nos estudos linguísticos europeus até praticamente o final do século XX.

ORTIZ ALVAREZ – As unidades e os enunciados fraseológicos são reflexo das línguas de cultura das diferentes comunidades sociolinguísticas. Qual é a importância de seu conhecimento e seu uso para a tradução e para a comunicação intercultural?

MELLADO BLANCO – Sim, Maria Luisa, uma grande parte do fluxo fraseológico das línguas se nutre de imagens, tradições, anedotas e fatos históricos que são específicos dessa comunidade linguística. Assim, uma frase em espanhol como “Esto dura más que las obras de la Sagrada Familia” pode despertar a curiosidade de um estrangeiro que estuda o espanhol, que vai querer saber que obra é essa da Sagrada Família, onde está situada (Barcelona) e por que se usa como exemplo para expressar que uma obra

demora muito para ser concluída. Conhecer esse tipo de fraseologia nos ajuda, sem dúvida, a conhecer mais sobre a cultura da língua estrangeira, mas não só isso. Também a abordagem onomasiológica na Fraseologia, por exemplo, no âmbito das comparações estereotipadas, destaca quais temas ocupam e/ou preocupam cada povo. Nessa linha, o estudo que conduzi há uns anos (em 2010) mostrou, por exemplo, que em alemão há muitas comparações fraseológicas em torno da grosseria (*ser mais grosseiro que...*), um tema que nas comparações fraseológicas do espanhol é inexistente, enquanto que nesse idioma a feiura (*mais feio que...*) é a temática de muitas comparações, e isso acontece em um grau muito maior que em alemão. De qualquer forma, é preciso ser prudente com esses estudos de binômio “língua-cultura” e com as conclusões que podem ser extraídas através deles, pois às vezes a relação entre língua e cultura não é tão direta como pode parecer. O fato de que, para seguir com o mesmo exemplo, as comparações estereotipadas em alemão com a palavra “feio” (*hässlich*) não sejam tão frequentes proporcionalmente como em espanhol não significa necessariamente que esse tema não tenha importância para os alemães...

Sobre a segunda parte da pergunta, é evidente que, para poder traduzir um texto da língua A para a língua B, é necessário, em primeiro lugar, reconhecer como tais as expressões fraseológicas que aparecem na língua A. Se não houver o reconhecimento dessas estruturas, não haverá compreensão do texto, e, por isso, o texto na língua B será errôneo por não transmitir o sentido da língua original.

Para a comunicação intercultural, as fórmulas rotineiras de interação social são especialmente importantes, pois são as que permitem nos adaptar e reproduzir os usos e as normas sociais da língua estrangeira. Devemos saber qual expressão utilizar para agradecer um favor, para oferecer condolências, para desejar boa sorte, para felicitar alguém, para nos desculpar por chegar tarde, etc. E todas essas expressões estão ritualizadas e fixadas na língua.

ORTIZ ALVAREZ – Que desafios ainda temos pela frente e como poderíamos enfrentá-los para fortalecer ainda mais os estudos fraseológicos, paremiológicos e fraseográficos?

MELLADO BLANCO – Bem, o principal desafio que temos atualmente é o estudo da língua oral. Grande parte de nossos enunciados na comunicação oral não são “produzidos”, mas “reproduzidos”, ou seja, em uma alta porcentagem o que falamos é discurso pré-fabricado (fraseologia). Comentei que a análise da fraseologia deve ser realizada através de textos; o problema é que os *corpora* são constituídos, em sua maioria, por textos de produção escrita – e não de produção oral. Esse fato dificulta o desenvolvimento da fraseologia porque faz com que muitas unidades e esquemas fraseológicos sejam excluídos por não aparecerem na escrita. O desafio é, realmente, desenvolver uma metodologia adequada que permita criar uma maior quantidade de *corpora* de língua falada e espontânea, para assim podermos coletar e descrever as unidades fraseológicas nos dicionários.

ORTIZ ALVAREZ – **Carmen, você acabou de lançar a obra *Discurso Repetido y Fraseología Textual Español y Español - Alemán*, em coautoria com Katrín Berty e Inés Olza. Poderia descrever quais são os principais aspectos abordados no livro?**

MELLADO BLANCO – O livro consiste em três blocos, um dedicado basicamente a questões tradutológicas e contrastivas da fraseologia, outro a aspectos discursivos (por exemplo, o uso de unidades fraseológicas nos *talk shows*, nos jornais ou em obras literárias) e um terceiro bloco dedicado aos esquemas fraseológicos, ou seja, às estruturas formadas por constituintes fixos e outros que são *slots* atualizáveis no discurso, e cujo significado global permanece constante. Um exemplo de esquema fraseológico ecoico em espanhol seria [*iNi X ni narices!*], como refutação de um enunciado anterior no qual já aparecia o constituinte X. Por sua temática, trata-se de uma obra bastante inovadora e espero que também inspiradora de trabalhos futuros em outras línguas diferentes do espanhol e do alemão.

ORTIZ ALVAREZ – **Você publicou a obra *La Fraseología del siglo XXI. Nuevas propuestas para el Español y el Alemán*. Segundo seu ponto de vista, quais são as necessidades mais urgentes, os principais desafios nesse domínio (a Fraseologia e a Paremiologia) no século XXI?**

MELLADO BLANCO – As necessidades mais urgentes são, em primeiro lugar, reconhecer a importância da competência fraseológica dentro do ensino das línguas estrangeiras, o que até agora tem sido muito negligenciado na maioria das línguas. Em segundo lugar, é necessário abordar o estudo da Fraseologia e da Paremiologia com um enfoque semântico e pragmático, em sintonia com a Semântica Cognitiva, a Linguística de *Corpus* e a Gramática de Construções. Até pouco tempo, a pesquisa fraseológica estava centrada na Morfologia e nas classificações das unidades fraseológicas - na Paremiologia, prevalecia um interesse compilatório e não tanto linguístico. Acredito que já está na hora de adequar as pesquisas fraseo-pareminológicas às tendências e aos aperfeiçoamentos linguísticos do momento.

ORTIZ ALVAREZ – **Quais são seus interesses de pesquisa nesse momento? Em que está trabalhando, especificamente?**

MELLADO BLANCO – Nesse momento, dentro de nossa equipe FRASEPAL, estamos conduzindo uma pesquisa bastante completa sobre esquemas fraseológicos e sobre a combinatória das unidades fraseológicas do alemão e do espanhol, em *corpora* de ambas as línguas. Trata-se de um projeto de pesquisa interuniversitário, em colaboração com o *Institut für Deutsche Sprache* de Mannheim (Alemanha), que é pioneiro em Linguística de Corpus na Alemanha. Nossa ideia para o futuro é ampliar o número de línguas estudadas e implementar os resultados em um dicionário multilíngue *online* de esquemas fraseológicos. Como grupo, já temos experiência lexicográfica e fraseográfica, pois em 2013 publicamos nosso dicionário bilingue alemão-espanhol, *Idiomatik Deutsch-Spanisch*, pela editora Buske (Hamburgo, Alemanha), com 35.000 entradas e mais de 1.200 páginas, absolutamente pioneiro por seu volume no âmbito da fraseologia do alemão e do espanhol. Dessa vez, queremos nos centrar somente nos esquemas fraseológicos, que até agora apenas aparecem nos dicionários por serem difíceis de identificar e lematizar. O dicionário é planejado para publicação digital.

ORTIZ ALVAREZ – Nas primeiras etapas dos estudos fraseológicos encontramos a delimitação do objeto da Fraseologia, a definição e a classificação das unidades de análise. Você acredita que essa ideia ainda continua sendo importante?

MELLADO BLANCO – O objeto de estudo da Fraseologia, a delimitação de seus elementos adjacentes (como nos compostos sintagmáticos), assim como sua classificação, seguem sendo questões sem resolução na pesquisa fraseológica. A tendência atual é converter qualquer combinação usual de duas ou mais palavras em Fraseologia, independentemente de sua idiomaticidade e de critérios de fixação. Assim, uma combinação de palavras como *café com leite* seria uma unidade fraseológica por ser muito usual e aparecer recorrentemente em *corpora*.

Pessoalmente, eu tenho a impressão de que atualmente o *status* e a identificação dos critérios da categoria “fraseologismo” estão menos claros do que estavam há alguns anos, devido ao desenvolvimento e a preponderância da Linguística de *Corpus*, que, como disciplina, provocou a visão estática das categorias linguísticas que tínhamos. Também a separação entre Gramática e Léxico está desaparecendo e a tendência atual é uma análise abrangente das unidades linguísticas, sem levar em conta tal diferenciação. De qualquer forma, creio que essas mudanças não devem nos desanimar; pelo contrário, são positivas para a Fraseologia, já que o que importa realmente é a descrição léxico-gramatical dos fraseologismos, assim como seu comportamento discursivo, independentemente de seu rótulo formal. É igualmente importante ter em mente que as unidades do sistema formam um *continuum* em todos os níveis: morfológico, lexical, semântico, pragmático, discursivo, etc., ou seja, não representam categorias fechadas.

ORTIZ ALVAREZ – Gostaria de deixar uma mensagem aos fraseólogos brasileiros?

MELLADO BLANCO – Como indiquei há alguns anos no prefácio de seu maravilhoso livro, *Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas* (2011), a Fraseologia do Brasil está vivendo um momento verdadeiramente doce. Isso se deve, em grande

parte, à longa lista de linguistas, em sua maioria mulheres, que estão conduzindo pesquisas profundas sobre as unidades fraseológicas a partir de diferentes âmbitos: a Linguística Cognitiva, a Linguística de *Corpus*, as linguagens especializadas (por exemplo, a Fraseologia Jurídica), a Lexicografia. Essa atividade gigantesca resultou em uma produção ampla de livros e artigos que colocam o português brasileiro em um nível muito próximo ao de outras línguas que têm mais tempo de tradição no estudo da Fraseologia, como o alemão e o inglês. Além disso, vale mencionar que há, no Brasil, há muitos anos, a *Associação Brasileira de Fraseologia e Paremiologia*, criada por Maria Luisa Ortiz. Nesse terreno fértil, foram organizados, desde 2010, três congressos internacionais (Brasília, Fortaleza e São José do Rio Preto), nos quais participaram as maiores personalidades internacionais do âmbito da Fraseologia. Por tudo isso, meus mais sinceros parabéns ao Brasil e a seus pesquisadores e pesquisadoras de Fraseologia e Paremiologia. Sem dúvida, dispõem de bases bastante firmes para continuar avançando e contribuindo com o desenvolvimento científico dessa disciplina em todo o mundo.

(IN)CONCLUSÕES...

Como se pode observar nas respostas das duas especialistas entrevistadas [ver *Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Gloria Corpas Pastor*, nesta edição], os estudos fraseológicos ainda não se esgotaram, pelo contrário, a tendência é ampliar o seu horizonte, a sua inter-relação com outras áreas.

A fraseologia, considerada desde os primórdios uma subdisciplina da Lexicologia, tem tentado achar o seu lugar e a sua autonomia, questão essa que os fraseólogos soviéticos já vislumbravam, nas décadas de 40 e 50, como aponta Klare (1986):

A investigação soviética tende para compreender a fraseologia como disciplina linguística autônoma e para excluí-la assim da lexicologia e estabelecê-la num grau equivalente ao lado da lexicologia como disciplina linguística autônoma. Este ponto de vista parte do fato de que os fraseologismos (locuções fraseológicas, fraseolexemas, etc.), contrariamente às palavras simples e compostas, dispõem também de especificidades e particularidades, restando a questão de estas especificidades serem suficientes para retirar a investigação fraseológica do campo geral da lexicologia. [Klare, 1986: 356]

Segundo Tristá (1988), também houve uma tentativa de Bally em instituir a Fraseologia como uma disciplina no início do século XX. Concordo plenamente com Corpas em que hoje a Fraseologia pode ser considerada uma disciplina autônoma, pois tem um objeto de estudo, as unidades fraseológicas, além disso, construiu as suas bases teóricas sólidas e se coloca em interface com outras áreas, com as quais se relaciona.

A fraseologia contemporânea, além dos estudos contrastivos, de tradução, da fraseodidática, dentre outros, já se alia à Linguística de Corpus e à Análise do Discurso, o que explica e reforça o seu caráter interdisciplinar. Contudo, é preciso ainda achar um consenso com relação à classificação das unidades fraseológicas, ao enfoque pragmático dessas unidades, à introdução delas nas aulas de LM e LE para poder desenvolver a competência fraseológica dos usuários da língua. Sem esquecer que devemos reforçar a produção fraseográfica, para dar assim a oportunidade àqueles que se interessam por este campo de encontrar uma obra de consulta que possa esclarecer as suas dúvidas quanto à decodificação e uso dessas unidades.

A fraseologia está enraizada no nosso cotidiano, faz parte do nosso discurso diário, expressa nossas ideias, pensamentos, sentimentos, ela nos identifica e com ela nos identificamos, é fruto da nossa representação da realidade, e componente do nosso patrimônio cultural.

[...] é através da fraseologia que as singularidades da língua e a maneira de pensar de uma comunidade melhor se refletem, pois as unidades que a compõem descrevem o mundo real, as experiências quotidianas, o colorido e a sabedoria de um povo, tornando-se num importantíssimo veículo de identidade e de cultura (Ortiz Álvarez, 2012, p.11).

Agradeço a Gloria Corpas¹ e a Carmen Mellado pela gentileza de nos permitir mergulhar com elas no mundo fraseológico e dialogar sobre questões atuais desse campo. À **ReVel** por ter me escolhido como entrevistadora e mediadora desse diálogo.

SOBRE A ENTREVISTADORA, MARIA LUISA ORTIZ ALVAREZ

É formada em Língua e Literatura russas, mestre em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Superior Pedagógico de Moscou. Doutorado em Linguística Aplicada pela

¹ Ver *Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Gloria Corpas Pastor*, nesta edição.

UNICAMP, Pós-doutorado pela UFBA e Pós-doutorado pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Formou-se também como professora de Língua Portuguesa na Universidade de Havana, Cuba em 1992, instituição onde trabalhou como formadora de professores de língua russa durante 22 anos (1978 -2000) e 10 anos (1990 - 2000) como formadora de professores de PLE. Atualmente é Professora Associada III do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, instituição em que já ocupou os cargos de Vice - chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Em 2006 foi eleita Diretora do Instituto de Letras (2006-2010) e reeleita em 2010 (2010-2014). Foi membro da Diretoria da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira - SIPLE (2001 – 2004). atualmente é membro do Conselho Consultivo da SIPLE (2010-2013 e 2014-2017, 2017-2020). Em 2005 foi eleita Presidente da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) e reeleita em 2007. Foi membro do Conselho Consultivo da ALAB no período de 2009 a 2011. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase na Linguística Aplicada, e na área de estudos fraseológicos. Tem publicado vários artigos, capítulos de livros e livros nas áreas em que atua. Forma parte de Conselho Editorial e Consultivo de várias revistas e livros (Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Revista Brasileira de Linguística, Acta Semiótica et Linguística, Pontes Editores, dentre outras) e consultora *ad hoc* da CAPES, da FAPERIO e da FAP-DF. É vice-coordenadora do Projeto "Português como Língua de Herança" (POLH), em parceria com a UFBA e o DPLP do Ministério das Relações Exteriores, Membro do Conselho Consultivo do Portal do Professor de PLE do Instituto Internacional da Língua Portuguesa. IILP. Em 2011 foi eleita Presidente da Associação Brasileira de Fraseologia. Na UnB atua na área de formação de professores, ministra aulas de russo nos cursos de extensão e já participou em vários projetos internacionais de formação de professores de PLE, como o PROFIC (Programa de Formação Continuada de Professores de Português Língua Estrangeira) e o POLH (Programa de Formação de Professores de Português - Língua de Herança) em vários países (México, Argentina, Paraguai, Estados Unidos, Uruguai, Suíça, Cuba, Colômbia, Espanha, Equador, dentre outros). É colaboradora externa do Grupo de pesquisa FRASEONET da Universidade de Santiago de Compostela, a convite da coordenadora do projeto Profa. Dra. Maria Isabel Gonzalez del Rey.

REFERÊNCIAS

1. KLARE, Johanne. Lexicología e fraseología no português moderno. In: **Revista de Filología Románica**, 11.1. Editorial de la Universidad Complutense. Madrid, 1986, pp. 355-360.
2. ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em Fraseologia e Paremiologia**. Campinas: Pontes, 2012.
3. TRISTÁ PEREZ, Antonia Maria. **Fraseología y contexto**. La Habana. Ciencias Sociales, 1988.